

Editorial

O número 17 dos **Cadernos do Desenvolvimento** traz aos seus leitores o dossiê *A atualidade do pensamento de Celso Furtado*, com seis textos preparados especialmente para o seminário realizado pelo Programa de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociência da Unicamp em 2014. Esse seminário, em memória aos dez anos do falecimento de Celso Furtado, foi organizado pelos alunos da pós-graduação e coordenado pelo professor André Furtado. Nas palavras do seu coordenador, o evento foi um grande sucesso, contando com larga audiência e profícuos debates. Muito nos honra poder divulgar os textos desse evento.

A entrevista realizada para esta edição foi com o professor Pierre Salama, que esteve no Rio de Janeiro em agosto passado. Pierre Salama foi aluno de Celso Furtado na Sorbonne, sendo posteriormente seu assistente. Hoje é professor emérito da Universidade de Paris 13, e conversou com **Cadernos do Desenvolvimento** sobre seu percurso de vida e acadêmico, seu convívio com Celso Furtado e sua forte ligação com o Brasil.

Para esta edição foram selecionados quatro artigos. O primeiro mostra a atualidade da contribuição de Furtado ao discutir como a distribuição de renda em sua obra dialoga com a estrutura produtiva do país e, por conseguinte, traz à tona a questão da restrição externa ao crescimento.

O segundo artigo, ao abordar a modernização dos padrões de consumo e o progresso técnico, coloca uma importante pergunta: Será que é possível entender o processo de subdesenvolvimento associado à difusão do progresso técnico como um simples processo de imitação? Ao se colocar esta questão, o autor mostra como a cultura é fundamental na obra de Furtado para o entendimento de sua teoria do subdesenvolvimento.

O terceiro artigo interpreta a trajetória de desenvolvimento econômico no Brasil entre 1956 e 1980 à luz dos ensinamentos de Kalecki. O artigo conclui que, seguindo a perspectiva analítica do autor, mesmo com elevadas taxas de crescimento no período, estas não foram suficientes para libertar o país da armadilha do subdesenvolvimento.

O quarto artigo debate a desigualdade regional no Brasil contemporâneo à luz da desigualdade na distribuição do crédito bancário. Para tanto, o artigo explora indicadores baseados no balanço das agências bancárias no Nordeste e Sudeste do país, diferenciando estratégias financeiras nos anos 2000.

A resenha da coleção de doze artigos de A. Gerschenkron, *O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios*, recentemente publicado pelo Centro Celso Furtado, foi preparada pelo professor do Instituto de Economia da UFRJ Jaques Kerstenetzky, especialista em história do pensamento econômico e desenvolvimento econômico. A coletânea traz uma apresentação de Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos e Numa Mazat, também professores do Instituto de Economia da UFRJ, que explora amplo material bibliográfico, permitindo ao leitor melhor compreender os textos selecionados. A resenha do professor Jaques acrescenta novos *insights* à coletânea publicada, ao estruturar seus comentários em seções: *O atraso em perspectiva histórica*; *Lições de Gerschenkron: o scholar na História da História Econômica*; e *Uma lição que transcende o tempo*.

A todos, uma boa leitura.

Fevereiro de 2016.

§

Carmem Feijó
Editora